

LAVOU AS MÃOS. Sesau culpa a população e os municípios pelo caos

Maternidade do HU volta a superlotar

Com Santa Mônica fechada, hospital funciona por duas maternidades

MARCOS RODRIGUES
REPÓRTER

O atraso no fim da reforma da Maternidade Santa Mônica tem contribuído para superlotar o Hospital Universitário (HU). De acordo com a direção da unidade, todos os leitos estão ocupados e no setor pré-parto, onde as gestantes aguardam o nascimento dos bebês, há mulheres em poltronas, macas e colchões no chão do corredor.

“Infelizmente, enquanto não terminar a reforma, vamos continuar enfrentando essa situação. Estamos funcionando com a estrutura de duas unidades numa só”, disse a coordenadora da maternidade do HU, a médica-obstetra Lúcia Amorim.

No setor, existem 12 leitos onde há 33 mulheres internadas. O drama é reflexo da transferência e da perda de 60 leitos da maternidade, que é do Estado, e integra a rede do Sistema Único de Saúde (SUS). Com o fechamento da Santa Mônica para reforma, no mês de maio, todos os serviços foram transferidos para a estrutura do HU. Além disso, o Hospital Universitário passou a contar com o apoio do pessoal da unidade do bairro do Poço.

Em meio ao caos que se instalou no HU, a única al-



Hospital Universitário passou a só receber casos considerados de risco para contornar a superlotação

ternativa é encaminhar as gestantes do interior para maternidades de baixo risco na capital. Deste modo, somente seguem para o Hospital Universitário os casos considerados de alto risco. “Comunicamos ao Complexo Regulador de Maceió (Cora). Eles é que farão o encaminhamento a partir da necessidade de cada caso”, completou Lúcia Amorim.

Somente com essa triagem há a perspectiva de que o movimento intenso seja contornado. Na semana passada, o município, que também conta com a rede, já apontava o risco de superlotação. A maior preocupação envolve as gestantes que se deslocam do interior até Maceió, em busca de atendimento.

RESPONSABILIDADE

Na tarde de ontem, a Secretaria de Estado da Saúde (Sesau) disse não haver nenhuma medida emergencial a ser tomada diante da superlotação na maternidade do HU. A coordenadora estadual da Rede Cegonha, Syrlene Patriota, responsabilizou os municípios e a própria população pelo caos.

“Existe uma central de regulação e um mapa de vinculação que mostra para onde cada paciente deve ir. O que falta é que cada município cumpra a norma. Se continuarem mandando gestantes sem o devido comunicado, e se outras pacientes de risco habitual, que poderiam estar em outros locais, ficarem indo para lá, tere-

mos sempre esta situação de superlotação”, afirmou.

Ela disse, ainda, que o Estado “já fez a parte dele, com a regulamentação e a elaboração do mapa”, e que o problema não tem a ver com o fato de a Santa Mônica estar funcionando no HU. “Não existe outro local que possa receber essas gestantes. Nem se eu quisesse eu poderia comprar esses leitos, pois eles não têm equipe de plantão, mas apenas médicos que vão atender suas próprias pacientes. Não há medida emergencial a ser tomada. Todos precisam cumprir a regulamentação, encaminhando as gestantes para a referência de cada região e para as que estiverem definidas em Maceió”, completou. ●